



Julho 2005

FOLHAS DIVULGATIVAS: MACIEIRA SERIE DE PODA – N.º1

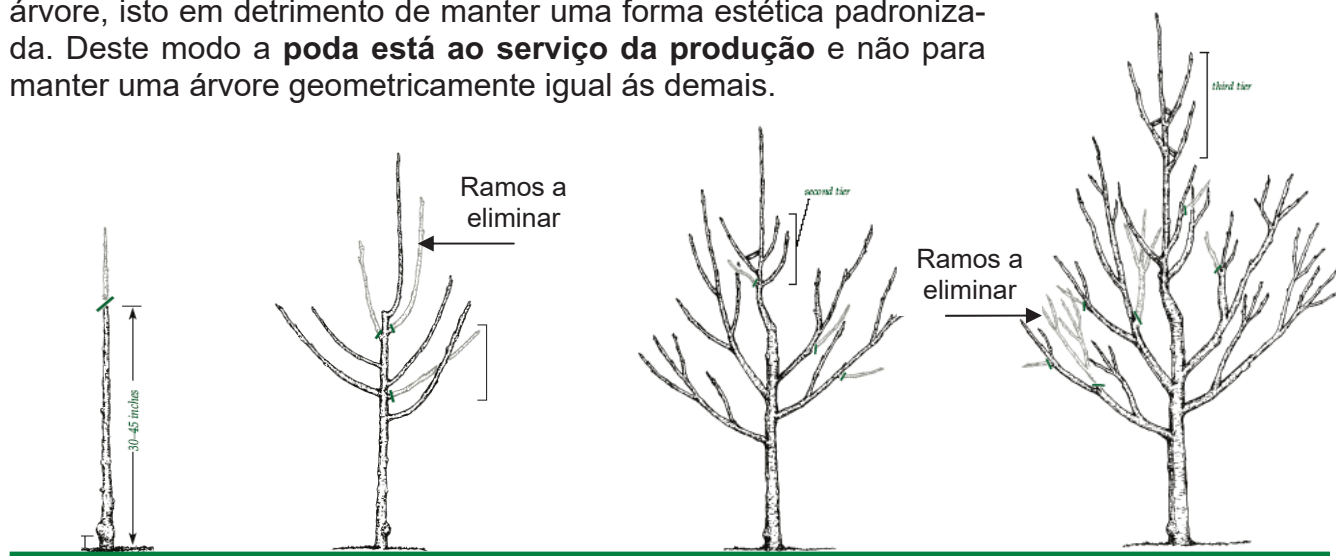
Autores: César Medeiros¹; Conceição Carvalho², David Lopes¹
(¹Dept. C. Agrarias-Univ. Azores, ²Fruter)

A PODA

A poda é uma operação cultural que o fruticultor utiliza para manter o equilíbrio entre a frutificação e a vegetação, de forma a que, também através dela, obtenha uma produção de qualidade e em quantidade (Rui Maia de Sousa, 2004).

CONDUÇÃO EM EIXO

O acto de podar visa por um lado reduzir o espaço de tempo para a árvore entrar em produção, e por outro promover o equilíbrio da produção ao longo da vida útil da árvore, isto em detrimento de manter uma forma estética padronizada. Deste modo a **poda está ao serviço da produção** e não para manter uma árvore geometricamente igual às demais.



Plantação (formação)	1 ano depois (formação)	2 ou 3 anos (formação - frutificação)	Manutenção da frutificação
Se plantar as árvores sem antecipadas, é necessário podar a vara entre os 0,70 e 1,10 m. É conveniente que os primeiros ramos se situem a 0,50 a 0,60 m acima do solo. Para controlar o vigor do eixo e dos ramos mais baixos e fomentar a formação de antecipadas, é necessário intervir em verde, realizando a despona.	Durante o primeiro Verão seleccionar quatro ou cinco ramos bem inseridos (bem distribuídos um por quadrante e acima dos 0,50 m). Não seleccionar ramos: - muito compridos (+ 60 cm), - opostos um ao outro, - imediatamente acima um do outro. Ramos mal inseridos devem ser removidos com corte em bisel (ver tipos de corte), nunca atarracar.	Depois de 2 ou 3 anos, realizar a segunda selecção de ramos bem posicionados. Nesta fase deve-se eliminar (ver tipos de cortes) os ramos mal posicionados nos ramos do 1º ano (que estejam na vertical ou por de baixo do mesmo) e proceder de igual modo ao ano anterior, para selecção de novos ramos no eixo. Os ramos a seleccionar não devem ter mais de 60 cm. Os frutos vingados no eixo principal devem ser removidos e deixar os dos ramos, porém é necessário controlar a carga.	Nesta fase é necessário eliminar os ramos que se encontram no interior da copa que estejam a originar ensobramento e competição pela luz. Em situações de ramos moderadamente fortes (2/3 de diâmetro do eixo principal) devem ser eliminados para que não entrem em concorrência com o eixo principal. Os ramos inferiores do eixo devem ter um comprimento e diâmetro superior aos que estão acima. Os ramos, ao longo do eixo devem ser radiais e sem bifurcações.

ÉPOCA E QUALIDADE DOS CORTES NA PODA

O momento e a forma como se actua sobre a árvore determina o sucesso da operação cultural.

O momento define-se pela época de realização de uma poda, independentemente de qual o seu tipo. A forma por sua vez, define-se pelo tipo de corte que opera, tendo em conta a resposta da árvore.

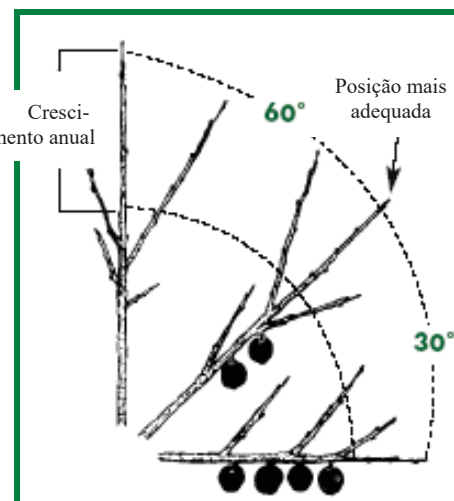
Época de poda

Poda de Inverno ou em seco

- quando realizada entre a queda das folhas e o abrolhamento.
 - formação da árvore
 - estimular o aparecimento de madeira,
 - aumentar o vigor.

Poda de Verão ou em verde

- quando realizada durante o período vegetativo.
- a época ideal ocorre entre a quarta/quinta semana e a sétima/décima semana após plena floração.
 - maior diferenciação floral,
 - melhor cicatrização,
 - maior arejamento da copa,
 - melhorar a qualidade dos frutos
- menor custo de produção.



O efeito da posição do ramo no crescimento vegetativo e na capacidade produtiva (Adaptado Oberfor, H (1990)).

Qualidade dos cortes na poda

Tipos de corte (Fotos: Rui Maia de Sousa, 2004)				
Designação	Corte em bisel, fechado por cima e aberto por baixo	Corte em bisel, fechado por cima e por baixo	Corte em bisel, aberto por cima e fechado por baixo	Corte em bisel, aberto por cima por baixo
Objectivo	Substituir um ramo por outro	Eliminar um ramo sem que haja substituição	Falhado, tentativa de realizar um dos cortes anteriores.	
Resposta vs consequências	A árvore responde emitindo vários rebentos, devido à diferenciação celular	Devido ao ângulo fechado por baixo a árvore não irá lançar rebentos.	Nesta situação podemos ter duas reacções possíveis, o "toco" seca e é porta de entrada para os fungos, ou origina vários ramos, em geral mal situados, que terão de ser eliminados mais tarde.	

CONTACTOS: Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075

Agradecimento: Eng.º Rui Maia de Sousa (ENFVN) pela prestável e atenciosa colaboração.



MACIEIRA



Julho 2005

FOLHAS DIVULGATIVAS: MACIEIRA SERIE DE PODA – N.º2

Autores: César Medeiros¹; Conceição Carvalho², David Lopes¹
(¹Dept. C. Agrarias-Univ. Azores, ²Fruter)

CONDUÇÃO EM VASO

Este sistema de condução adapta-se melhor à cultura do pessegueiro do que à cultura da macieira. Contudo existem variedades, como o caso da Reineta que devido à estrutura de rebentação desorganizada para condução em eixo, comportam-se melhor neste sistema.

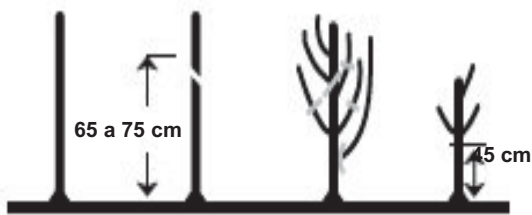
RAZÕES PARA PODAR

- Desenvolver um esqueleto forte capaz de suportar a produção.
- Manter um equilíbrio adequado entre o crescimento vegetativo e a frutificação de modo a obter produção em quantidade e qualidade.
- Renovar órgãos de frutificação
- Manter estrutura da copa da árvore adequada para a entrada uniforme da luz (Fig 1) e dos pesticidas
- Remover ramos secos, doentes ou partidos
- Proporcionar e manter lenho de acordo com estrutura de frutificação característica da variedade em toda a copa
- Ajustar parcialmente a capacidade produtiva antes da floração para reduzir o número de frutos a eliminar após o vigamento através da monda de frutos.

CUIDADOS A TER NA CONDUÇÃO EM VASO

- Evitar ter mais de três pernas principais.
- A inserção das pernas não deve coincidir no mesmo ponto, a fim de evitar ensombramento, improdutividade, perda de uma ou mais pernas por rasgamento devido á carga. Ter cuidado de podar para que se desenvolva e mantenha lenho de frutificação próximo do centro da árvore, por forma a otimizar a produção e reduzir custos.
- Evitar que a árvore cresça demasiado em altura, visto que a produção reduz-se e os custos aumentam quer na poda que na apanha
- Podar atendendo ao efeito que pretendemos, de acordo com a Fig. 2.
- Evitar deixar os ramos que se encontram inseridos em posição vertical, em especial se tem mais de 75 cm, caso contrário e quando inseridos com ângulo superior a 45º com a vertical, conjuntamente com o peso dos frutos poder-se-ão tornar produtivos.





À Plantação

O 1º gomo ou 1º lançamento seleccionado deve ficar virado para o lado do vento dominante.

Árvore sem ramos

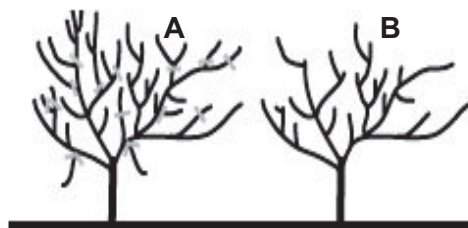
Se comprar uma árvore sem ramos podar a cerca de 65 a 75 cm acima do solo.

Árvore com ramos

Se comprar uma árvore com muitos ramos, eliminar todos os que se situarem até 45 cm acima do solo. Seleccionar dos restantes 3 ou 4 ramos saudáveis, distribuídos uniformemente em torno do eixo, afastados 60º a 90º entre si. Cortar os ramos seleccionados a meio do seu comprimento.

Um Ano

A poda deverá ser feita no fim de Inverno. A melhor época para podar vai desde a floração até duas semanas após a queda das pétalas. Por isso não podar entre Janeiro e Março/Abril, porque as plantas nessa fase não tem capacidade para cicatrizar as feridas. Primeiro remover ramos partidos e doentes. Segundo eliminar os rebentos demasiados vigorosos e mal posicionados



Segundo Ano

As árvores começam a desenvolver o segundo "andar" de ramos, este sobre o do ano anterior. Seleccionar dois ou três ramos por pernada anteriormente seleccionada. Os ramos devem estar afastados na pernada cerca 15 a 20 cm entre si e 45 a 60 cm do tronco principal. Remover todos os outras pernaadas. Cortar os ramos seleccionados para o 2 "andar" pela metade do comprimento.

Terceiro Ano

Com uma poda cuidada durante os primeiros dois anos, não será necessário uma poda severa. Todavia é importante manter o centro aberto (vaso) para a entrada da luz. Remover ramos que provocam sombra no interior da copa, principalmente os que tenham muito vigor. Esta operação deve ser feita em verde para evitar a substituição por novos ramos. Podar de modo a promover o desenvolvimento de órgãos de frutificação.

A – antes da poda; B – depois da poda

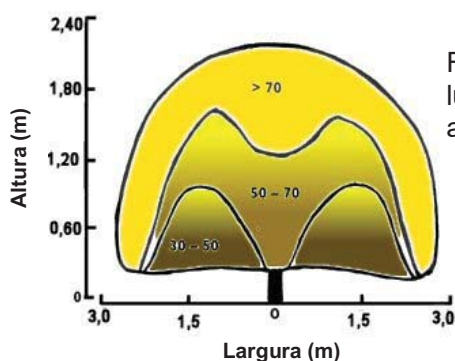
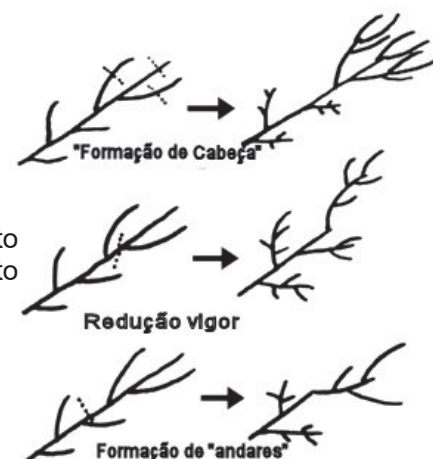


Figura 1 – Distribuição da luz pela copa em função da altura e largura. ←

Figura 2 – Posicionamento de corte no ramo e efeito resposta. →



CONTACTOS: Universidade dos Açores – 295 402 200 | SDAT – 295 206 700 | FRUTER – 295 215 075

Agradecimento: Eng.º Rui Maia de Sousa (ENFVN) pela prestável e atenciosa colaboração.